

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 3 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-395-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.955211308>

1. Enfermagem. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CUIDADO À SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM – QUEM CUIDA DO CUIDADOR?


Erika Luci Pires de Vasconcelos
Lucca da Silva Rufino
Raísa Rezende de Oliveira
Carina da Silva Ferreira
Quezia Ribeiro de Amorim
Nilséa Vieira de Pinho
Amanda da Silva Marques Ferreira
Juliana Braga da Costa
Alice Damasceno Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113081>

CAPÍTULO 2..... 12

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Cleidinara Silva de Oliveira
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Fábio Soares Lima Silva
Carolina Silva Vale
Verônica Maria de Sena Rosal
Otilia Maria Reis Sousa Tinell
Francinalda Pinheiro Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113082>

CAPÍTULO 3..... 20

ENFERMAGEM FRENTE AO SUICIDA: QUAIS OS CUIDADOS A SE TOMAR?


Darla Delgado Nicolai Braga
Danielle Gomes Fagundes Chagas
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113083>

CAPÍTULO 4..... 25

TRANSTORNO DE ANSIEDADE: SOB A ÓTICA DE PACIENTES QUE SOFREM COM O DISTÚRBO


Samaha Gabrielly Francisco
Amanda Vitória Zorzi Segalla
Cariston Rodrigo Benichel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113084>

CAPÍTULO 5.....37

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR


Francisca Vania Araújo da Silva
Rosane da Silva Santana
Mayara Cristina Teófilo Vieira Santos Cavalcante Belchior
Ana Cristina Ferreira Pereira
Jadson Antonio Fontes Carvalho
Vivian Oliveira da Silva Nascimento
Kassia Rejane dos Santos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Nilgicy Maria de Jesus Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113085>

CAPÍTULO 6.....46

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO SOBRE O USO CORRETO DE EPI'S


Thaline Daiane Castrillon Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113086>

CAPÍTULO 7.....53

O ENFERMEIRO PREVENINDO ACIDENTES DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Márcio Kist Parcianello
Grazielle Gorete Portella da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113087>

CAPÍTULO 8.....59

COMPLICAÇÕES DE PACIENTES RESTRITOS AO LEITO DE UTI E OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM


Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Helena Cristina Araujo Lima
Irismar Emília de Moura Marques
Deltiane Coelho Ferreira
Pamela Nery do Lago
Francisca de Paiva Otaviano
Stanley Braz de Oliveira
Wilma Tatiane Freire Vasconcellos
Gleidson Santos Sant Anna
Adriana de Cristo Sousa
Josivaldo Dias da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113088>

CAPÍTULO 9..... 68

TECNOLOGIAS INTERATIVAS DE ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO FRENTE A PANDEMIA SARS COV 2


Rita Batista Santos
Sonia de Souza Ribeiro
Patrícia da Silva Olario
Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues
Maurício de Pinho Gama
Kíssyla Harley Della Pascôa França
Cristiane Pastor dos Santos
Wellington Wallace Miguel Melo
Suzy Darlen Dutra de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113089>

CAPÍTULO 10..... 77

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA COVID-19 NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES


Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Adilson José Ursulino Júnior
Ailma de Alencar Silva
Dirlene Ribeiro da Silva
Deivid Siqueira de Arruda
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva
Isaías Alves de Souza Neto
José Fábio de Miranda
Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva
Jéssica de Moura Caminha
Maria Cleide dos Santos Nascimento
Luciana Ferreira Job Vasconcelos da Silva
Robson Gomes dos Santos
Werlany Ingrid da Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130810>

CAPÍTULO 11 87

ATIVIDADES PRÁTICAS POR MEIO DO USO DE ANIMAIS EXPERIMENTAIS, NO ENSINO DE FARMACOLOGIA HUMANA NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Rheury Cristina Lopes Gonçalves
Edson Henrique Pereira de Arruda
Gabriel Henrique dos Santos Querobim
Jayne de Almeida Silva
Thamiris dos Santos Bini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130811>

CAPÍTULO 12..... 91

ATENDIMENTO TRANSDISCIPLINAR AO PACIENTE QUEIMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Cíntia Helena Santuzzi
Alysson Sgrancio do Nascimento
Mariana Midori Sime
Rosalie Matuk Fuentes Torrelio
Gilma Corrêa Coutinho
Janaína de Alencar Nunes
Luciana Bicalho Reis
Syérlenn Veronez Muniz
Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130812>

CAPÍTULO 13..... 101

ASSOCIAÇÃO DE ALGINATO DE PRATA E POLIHEXAMETILENO-BIGUANIDA (PHMB) NO TRATAMENTO PESSOAS DIABÉTICAS COM ÚLCERAS INFECTADAS: REALATO DE EXPERIÊNCIA


Valéria Aparecida Masson
Gislaine Vieira Damiani
Marilene Neves Silva
Aniele Fernandes Rodrigues Grosseli
Annibal Constantino Guzzo Rossi
Alessandra Fumiko Yatabe Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130813>

CAPÍTULO 14..... 112

PERFIL DOS USUÁRIOS DO HIPERDIA COM PÉ DIABÉTICO DE UM MUNICÍPIO BAIANO

Jadson Oliveira Santos Amancio
Joyce Nunes Pereira dos Santos
Liliane Silva do Vale
Cássia Nascimento de Oliveira Santos
Marcela Silva da Silveira
Maísa Mônica Flores Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130814>

CAPÍTULO 15..... 124

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE ADOLESCENTES SECUNDARISTAS

Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Janses
Ana Rayonara de Sousa Albuquerque
Felipe de Sousa Moreiras
Giuliane Parentes Riedel
Magald Cortez Veloso de Moura
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves


Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Larissa Cortez Veloso Rufino
Yara Maria Rêgo Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130815>

CAPÍTULO 16..... 134

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA


Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Shandallyane Ludce Pinheiro de Farias
Antoniello Araújo de Freitas
Joyce Rayane Leite
Noanna Janice Pinheiro
Giselle Torres Lages Brandão
Paloma Cristina Barbosa da Cruz
Emanuel Loureiro Lima
Gabriel Sousa Silva
Joyce da Silva Melo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130816>

CAPÍTULO 17..... 148

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ENTRE OS MORADORES DO CONDOMÍNIO RK


Renata Batistella Avancini
Rafaella Albuquerque e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130817>

CAPÍTULO 18..... 166

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE MOTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Acknathonn Alflen
Fabiana Oenning da Gama
Julia Marinoni Lacerda dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130818>

CAPÍTULO 19..... 174

INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Solange Macedo Santos
Joyce Lemos de Souza Botelho
Thais Gonçalves Laughton
Sarvia Maria Santos Rocha Silva
Paula Fabricia Froes Souza
Gabriel Antônio Ribeiro Martins


Leandro Felipe Antunes da Silva
Dardier Mendes Madureira
Heidy Dayane Ribeiro Ruas
Maria Cristina Cardoso Ferreira
Marta Duque de Oliveira
Charles da Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130819>

CAPÍTULO 20..... 180

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO


Kayandree Priscila Santos Souza de Brito
Rayssa Batista de Lima
Ana Karoline Rodrigues dos Anjos
Willames da Silva
Jackson Soares Ferreira
Camila Ferreira do Monte
Maria das Graças Nogueira
Ivia Fabrine Farias Araújo
Julião Vinícios Gama Santos de Figueirêdo
Jessica Monyque Virgulino Soares da Costa
Izabela Cristina Freitas Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130820>

CAPÍTULO 21..... 185

QUESTÕES (BIO)ÉTICAS E O FIM DE VIDA: CRITÉRIO PARA FUNDAMENTAR A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO

Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta
Eugênio Silva
Gabriel Resende Machado
Matheus Orlovski
Rodrigo Siqueira-Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130821>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO..... 200

CAPÍTULO 4

TRANSTORNO DE ANSIEDADE: SOB A ÓTICA DE PACIENTES QUE SOFREM COM O DISTÚRBO

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 27/06/2021

Samaha Gabrielly Francisco

FIB - Faculdades Integradas de Bauru
Pederneiras – São Paulo

Amanda Vitória Zorzi Segalla

FIB - Faculdades Integradas de Bauru
Bauru – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4798945269634619>

Cariston Rodrigo Benichel

FIB - Faculdades Integradas de Bauru
Bauru – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6788046069475512>

RESUMO: A ansiedade pode ser psicológica, facilmente controlada ou chegar a níveis patológicos e de difícil controle. Seus sintomas incluem sensação de desespero que algo ruim vai acontecer, dificuldade de se concentrar, agitação constante das mãos e pés, tremores em algumas partes do corpo, dor ou aperto no peito e aumento das batidas do coração, em alguns casos chega a ser muito extremo e o paciente sai de si, escuta as coisas acontecerem ao seu redor, entretanto não consegue reagir. O objetivo foi analisar a assistência prestada aos portadores de transtornos ansiosos. Tratou-se de uma revisão bibliográfica, com enfoque exploratório, em seu formato narrativo descritivo em base de consulta nos bancos de dados Scielo, LILACS, BVS, com o tema proposto dos anos de 2010 a

2020, em português. Culminou em 18 artigos, cujos resultados evidenciaram a existência de inúmeros tipos de transtornos ansiosos e são diversas as causas que podem levar ao surgimento desse distúrbio. Dentre os tipos de tratamentos são incluídos medicamentos, terapias complementares e ajuda psicológica é indispensável. O preconceito é algo real entre os portadores desse distúrbio, o que afeta a qualidade da abordagem na emergência em saúde mental. Conclui-se que os profissionais da saúde devem mostrar mais empatia com todos os pacientes que chegam aos seus cuidados, não importando os sintomas e a aparência, não são somente pacientes em estado grave que precisam de cuidados especiais, certos sintomas podem ser ignorados numa primeira abordagem, agravando-se e muitas vezes tornando-se incontroláveis ou não reversíveis.

PALAVRAS - CHAVE: Transtorno ansioso; Humanização; Saúde Mental; Assistência de enfermagem.

ANXIETY DISORDER: FROM THE PERSPECTIVE OF PATIENTS SUFFERING WITH DISTURBANCE

ABSTRACT: Anxiety can be psychological, easily controlled or reach pathological levels that are difficult to control. Its symptoms include a feeling of despair that something bad is going to happen, difficulty concentrating, constant agitation of the hands and feet, tremors in some parts of the body, pain or tightness in the chest and an increase in the heartbeat, in some cases it gets to be very extreme and the patient gets out of himself, hears things happening around

him, however he cannot react. The objective was to analyze the assistance provided to patients with anxious treatments. It was a bibliographic review, with an exploratory focus, in its descriptive narrative format based on consultation in the Scielo, LILACS, BVS databases, with the proposed theme from the years 2010 to 2020, in Portuguese. It culminated in 18 articles, the results of which showed the existence of numerous types of anxiety disorders and the causes that can lead to the appearance of this disorder are diverse. Among the types of treatments are drugs, complementary therapies and psychological help is essential. Prejudice is something real among people with this disorder, which affects the quality of the approach to mental health emergencies. It is concluded that health professionals should show more empathy with all patients who come to their care, regardless of symptoms and appearance, it is not only patients in serious condition who need special care, certain symptoms can be ignored at first approach, worsening and often becoming uncontrollable or non-reversible.

KEYWORDS: Anxious disorder; Humanization; Mental health; Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

Os transtornos ansiosos evoluíram absurdamente em todos os países, o continente americano é o mais afetado, logo em seguida segue os outros continentes conforme a extensão da doença: Oceania, Europa, África e Ásia. O Brasil é considerado o país que mais possui casos de pacientes que sofrem com a ansiedade, segundo a OMS, são cerca de 9,3% da população, ou seja, 19,4 milhões de habitantes (ALMEIDA; MAIA, 2018; PORTAL G1, 2019).

Em 1948 a OMS publicou o CID-6 que incluiu uma seção para transtornos mentais. A clínica psiquiátrica teve um grande momento importante em sua história no século XX quando a ansiedade passou a ser um conceito aceito na classificação no DSM (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais). Emil Kraepelin (1856-1926); Henry Maudsley (1835-1918); Charles Darwin (1809-1882) são grandes nomes da psiquiatria que fizeram parte de todo esse processo da história da ansiedade (COUTINHO *et al.*, 2012).

Há quem confunda ansiedade com depressão, são doenças totalmente diferentes. A primeira é definida como um estado de humor desconfortável, uma apreensão negativa em relação ao futuro, uma inquietação interna desagradável. Já a segunda é caracterizada como um estado mental envolvendo tristeza, vontade de tirar a própria vida para se livrarem do sofrimento, pensamentos ruins que tomam conta da mente, e muita culpa por acharem que está incomodando quem está ao lado (CAIRES; SHINOHARA, 2010).

Dentre os transtornos ansiosos estão: Transtorno do Pânico; Fobia Específica; Fobia Social; TOC (Transtorno Obsessivo-compulsivo); Transtorno de Estresse Pós-traumático; Transtorno de Ansiedade Generalizada. E os Depressivos: Transtorno depressivo maior; Depressão bipolar; Distímia; Depressão atípica; Depressão sazonal; Depressão pós-parto; Depressão psicótica (COUTINHO *et al.*, 2012).

Os sintomas dessa clássica doença se apresentam como uma sensação de

desespero que algo ruim vai acontecer, dificuldade de se concentrar, agitação constante das mãos e pés, tremores em algumas partes do corpo, dor ou aperto no peito e aumento das batidas do coração, em alguns casos chega a ser muito extremo e o paciente sai de si, escuta as coisas acontecerem ao seu redor, entretanto não consegue reagir. Conviver com um portador de doença mental é saber que nem sempre os dias serão coloridos, o preto e branco podem tomar conta do dia-a-dia, por quê? Ninguém sabe ao certo, mas elas estão preocupadas, todo esse processo pode ser marcado por sentimentos de angústia, aflição e tristeza por parte de ambos. A família vive constantemente em situação de instabilidade, diante da imprevisibilidade da ação do paciente, e convivem com a expectativa de que uma nova crise pode surgir a qualquer momento (ESTEVAM *et al.*, 2011).

Será que o ser humano dá a importância necessária para o sentimento do próximo? Pode ser uma coisa boba, mas uma simples palavra pode mudar completamente a vida do outro, “tudo vai ficar bem estou com você”, “como foi seu dia?”, “precisa de alguma coisa?”, “conte como foi seu dia”, “estou aqui contigo”, “vamos passar por tudo isso juntos”, “quer um abraço?”, “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, “você está bem?”, “eu te amo”; são frases curtas, mas com um poder imenso, até mesmo um simples sorriso é capaz de curar muita coisa e o melhor disso tudo é que não custa nada, e é dado de graça. Na hora do atendimento o profissional da saúde deve fazer uma abordagem terapêutica a partir de uma avaliação humanizada e singular, apoiar o paciente, ouvir reflexivamente, verbalizar interesse, fazer perguntas, transmitir que ele não está sozinho (KONDO *et al.*, 2011).

A ansiedade é coisa séria, essas pessoas só querem ser ouvidas, ser ajudadas, e o que mais acontece são comentários do tipo “isso é frescura”, “para de graça”, “você está fingindo”, “só faz isso para escapar da situação”. São observações ditas que entram na cabeça de quem sofre e lá fica, isso acaba piorando a situação deixando-os se sentirem menosprezados, o que acarreta de tal forma que começam a sofrer sozinhos, já que ninguém está disposto a ajudar, vão fazer isso eles mesmos o que antes era só uma ansiedade hoje é uma depressão, e todos sabem o caminho da depressão, se a ajuda não chega, o jeito mais fácil é se cortar para acabar com aquela dor que ninguém leva a sério. Hoje pode ser apenas cortes leves no pulso e amanhã? Será que a vida humana não vale nada? Será que custa separarmos cinco minutos do nosso tempo para ouvir o que o próximo tem a dizer? Como a gente se sentiria no lugar deles? É bom parecer que não existimos? A humanidade, desde os primórdios, tem dificuldade em lidar com as diferenças e com as dissonâncias do senso e convivência comum (CARDOSO; GALERA, 2011).

O enfermeiro e o psicólogo têm papéis fundamentais para o tratamento desses pacientes, por isso devem ser altamente capacitados para melhor atendê-los independentemente da situação, pode não ser uma doença física, porém se não tratada poderá se tornar uma. O desinteresse dos profissionais pode prejudicar o julgamento clínico o que antes seria só para cuidar de um paciente que está andando, mas seus sentimentos estão desorganizados, agora é preciso cuidar de um paciente que por falta de interesse

do profissional, acabou tentando suicídio e se tornou um paciente que precisa de cuidados paliativos (KONDO *et al.*, 2011).

Saúde mental é uma área pouco valorizada, mas a verdade é que muitas doenças estão relacionadas com o estado mental, um bom exemplo é do cotidiano, quando a mente não está bem nada flui corretamente, parece haver uma barreira, entender a mente do ser humano nunca foi fácil, entretanto continuar se aprofundando ajuda a melhor atender a população que sofre tanto com este mal que não é bem visto pela sociedade (ESTEVAM *et al.*, 2011).

Este estudo visou analisar como os pacientes que possuem transtorno ansioso são vistos pelo profissional da saúde e pela sociedade, podendo entender os medos que sofrem em seu dia-a-dia, e os principais sentimentos que sentem ao se deparar com tal olhar de julgamento que as pessoas ao seu redor pensam.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a assistência prestada aos portadores de tratamentos ansiosos; e os específicos: descrever os tipos de transtornos ansiosos, descrever as principais causas e tratamentos preconizados e também propor folder explicativo sobre o manejo de pacientes com transtornos ansiosos.

2 | MÉTODO

O estudo em questão tratou-se de uma revisão bibliográfica, com enfoque exploratório, em seu formato narrativo descritivo, onde foram utilizados artigos científicos publicados em revistas eletrônicas e páginas on-line específicas relacionadas ao tema em questão.

Revisão da literatura é definida como um o processo de análise de textos que abrange certo conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Abrange todo o material relevante sobre o tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (FCA, 2015).

A revisão narrativa é definida como revisão exploratória, onde não se tem definições com restrições, e a seleção dos artigos é feita de forma aleatória, não sendo preciso seguir um padrão, o autor pode incluir documentos de acordo com o seu objetivo, e não é preciso se preocupar em esgotar as fontes de informação (FERENHOF *et al.*, 2016).

A revisão narrativa é adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (FCA, 2015).

A pesquisa foi elaborada por meio dos descritores: Saúde Mental, Transtornos Ansiosos, Transtorno Mental, Assistência de Enfermagem. Do cruzamento desses descritores nas bases de dados consultadas obteve-se da seguinte forma: Saúde Mental “and” Transtornos Ansiosos; Transtorno Mental “and” Assistência de Enfermagem; Saúde Mental “and” Assistência de Enfermagem; Transtorno Mental “and” Transtornos Ansiosos.

A revisão da literatura foi estruturada em base de consulta nos bancos de dados eletrônicos: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), BVS (A Biblioteca Virtual em Saúde). Programa com o tema abordado foi utilizado: Portal G1. Os acessos aos bancos de dados eletrônicos, sites oficiais e programas ocorreram entre os meses de fevereiro a setembro de 2020.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos selecionados em sites oficiais, programas, e em bases de dados eletrônicos com o tema proposto dos anos de 2010 a 2020, em português, cuja abordagem estava de acordo com o objetivo do presente estudo. Os critérios de exclusão foram artigos com mais de 10 anos de publicação, escritos em outros idiomas, e aqueles que não abordavam o tema escolhido.

Primeiramente foram selecionados artigos cujo título e resumos abordavam o tema proposto. Após a seleção, foi executada uma segunda análise minuciosa dos artigos encontrados, logo, foram selecionados 36 artigos que fizeram parte do presente estudo. Porém, foram descartados 18 artigos por não apresentarem um conteúdo suficiente e relativamente significativo perante o tema empregado. Sendo assim, dentre o total foram utilizados 18 artigos encontrados nas bases de dados acima citadas.

Após a pesquisa, os artigos foram analisados e categorizados em subtemas definidos conforme descrito na figura 1.

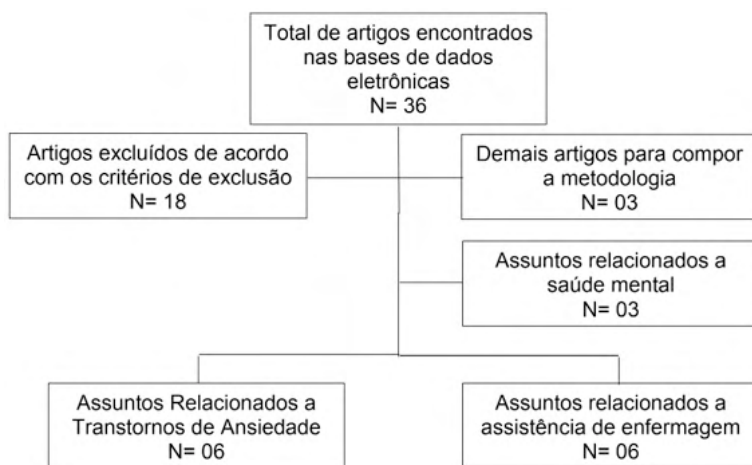


Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os transtornos ansiosos são manifestações de um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho e podem ser tão intenso e desagradável que

impede o funcionamento adequado do indivíduo (RAMOS, 2015).

Quando a ansiedade ocorre sem que exista um motivo concreto, ela é definida por patológica, sendo classificada do seguinte modo: transtorno de pânico, transtornos fóbicos, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de estresse agudo, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade induzido por substâncias, transtorno de ansiedade devido a uma condição médica geral (ABRATA, 2011).

Síndrome do pânico é caracterizada por meio de repetidos ataques de pânico acompanhados de calafrios, medo de morrer, palpitações, dor no peito, falta de ar, náuseas, ondas de calor e tontura, esse episódio dura cerca de 10 a 20 minutos. As pessoas, em geral, são incapazes de indicar a fonte de seus medos, e só procuram ajuda quando nota que não está mais conseguindo sair sozinha de casa por medo que ocorra um ataque e não consiga a ajuda necessária, ou passe constrangimento (ABRATA, 2011; RAMOS, 2015).

Agorafobia ocorre quando se tem receio de estar em lugares que não consiga escapar, tendo como foco principal o medo de não conseguir o socorro adequado caso venha ter uma crise. Falta de ar, vertigens, pernas bambas, taquicardia, tremores são alguns dos sintomas. Infelizmente quem sofre com esse transtorno acaba não tendo uma vida social devido ter que se privar de participar de eventos, viagens, e lugares fechados (RAMOS, 2015; ABRATA, 2011).

Fobia específica têm como característica o esquivo de um objeto ou de uma determinada situação, que quando se encontra frente ao estímulo fóbico provoca uma resposta imediata de ansiedade, causando sudorese, batimentos rápidos do coração, tremor das mãos, falta de ar, sensação de “frio” na barriga e mal estar (RAMOS, 2015).

Grande parte da população já teve suas crises de timidez, porém, quando esse quadro se apresenta de maneira exagerada, torna-se Fobia social, onde se tem o medo excessivo de passar por situações que possam constrangê-la em público, os seus sintomas são idênticos o da fobia específica. Se relacionar com pessoas acaba se tornando algo difícil para quem sofre com esta fobia, pois o medo de ser rejeitado é grande (RAMOS, 2015).

Pessoas que possuem obsessões/compulsões a ponto de afetar sua vida social são diagnosticadas com o famoso “TOC” Transtorno obsessivo compulsivo, comportamentos incontroláveis, gestos, rituais ou atitudes muitas vezes iguais e repetitivas, parecem sem sentido e são aliviados temporariamente por determinados comportamentos. O indivíduo é dominado por pensamentos desagradáveis de natureza sexual, religiosa, agressiva entre outros, que são difíceis de afastar de sua mente. Pode ser um problema incapacitante porque as obsessões podem consumir tempo (muitas horas do dia) e interferirem significativamente na rotina normal do indivíduo, no seu trabalho, em atividades sociais ou relacionamentos com amigos e familiares (RAMOS, 2015).

Transtorno de estresse pós-traumático surge quando o indivíduo revive o trauma

através de pensamentos, recordações com muita aflição, e até mesmo por sonhos amedrontadores. Nervosismo, irritabilidade, dificuldade de concentração, cansaço, tensão muscular e insônia podem estar presentes, geralmente eles tendem a evitar qualquer tipo objeto, lugar, pessoas que possam fazer essa lembrança vir à tona (ABRATA, 2011; RAMOS, 2015).

A ansiedade é mais comum em mulheres do que em homens. Existem fatores que podem influenciar uma pessoa a desenvolver o estado de ansiedade: a genética, histórico de transtorno de ansiedade na família; traumas passados; problemas de infância; abuso de drogas, álcool ou medicação. (FRANCO; QUEIROZ, 2019).

Os medicamentos mais utilizados para o tratamento dos transtornos de ansiedade são os antidepressivos, ansiolíticos e os benzodiazepínicos, dentre os mais conhecidos e receitados estão: Sertralina, Fluoxetina, Benzodiazepina, Diazepan, Alprazolam, porém, os pacientes devem estar cientes que não terão um efeito imediato, leva-se de 2 à 6 meses para que seu organismo possa se adaptar (LOPES; SANTOS, 2018).

Dentre as terapias complementares, destaca-se a acupuntura, uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa, que se baseia no princípio de que o homem deve estar em harmonia com as forças primordiais da natureza yin e yang, sua finalidade é o diagnóstico de doenças e o tratamento é realizado a partir do estímulo da força de auto cura do corpo (FRANCO; QUEIROZ, 2019).

Outro tratamento importante é a terapia cognitivo-comportamental que precisa ser feito por psicólogo com formação específica na área, ou eventualmente médico que também tenha essa formação, quando junto com fármacos o resultado é ainda mais eficaz, a ajuda da família e amigos é de extrema importância, muitas vezes os familiares e os amigos ignoram a natureza do transtorno e desconhecem que o apoio e o encorajamento deles são fundamentais para ajudar o doente a aderir melhor ao tratamento (LOPES; SANTOS, 2018).

A fitoterapia é caracterizada pela utilização de plantas medicinais, representando um dos métodos possíveis a serem utilizados para o tratamento, como a Cava-Cava (*Piper methysticum G. Forst*), Maracujá (*Passiflora incarnata*) e a Valeriana (*Valeriana officinalis*) (SANTANA; SILVA, 2015).

As rodas de conversas também estão dentre uns dos tratamentos eficazes, é um meio que possibilita uma participação coletiva e tem como finalidade abrir espaço para discussões, desabaços, e funciona como um meio de autoajuda, facilitando o diálogo entre os pacientes e os profissionais da saúde. Este método estimula os pacientes a participarem, pois é um ambiente em que eles se sentem à vontade para partilhar suas vivências uns com os outros. Expor o que nós sentimos dá um grande alívio (AMORIM *et al.*, 2020). Vejamos algumas falas de pacientes que fazem uso da roda de conversa como um meio de ajuda-los em seu tratamento (AMORIM *et al.*, 2020).

U1: Me sinto bem durante a roda de conversa e esse momento de interação com os outros usuários e profissionais foi onde eu aprendi a lidar com a doença (AMORIM *et al.*, 2020).

U13: acho a roda de conversa muito importante para o meu tratamento, com ela eu tenho mais conhecimento e aprendizado da minha doença (AMORIM *et al.*, 2020).

Pelo menos alguma vez na vida todos nós já vivenciamos certo grau de ansiedade. Ela é imprescindível e pode aparecer sem ao menos se darmos conta que sofremos dessa crise. Vejamos como é a vivência de pacientes que sofrem com Transtorno de Ansiedade, a partir de cada depoimento (FERNANDES, *et al.*, 2017).

Eu tinha umas crises, ânsia de morte, medo, adormecia as pernas, as mãos, procurava pulso e não tinha, ficava com as mãos roxas (Depoente 12) (FERNANDES, *et al.*, 2017, p. 3838).

No começo do nosso casamento meu marido era muito carinhoso, mas agora ele está muito grosso, ele fala que eu estou assim porque quero (Depoente 09) (FERNANDES, *et al.*, 2017, p. 3841).

Depois desse transtorno veio meu divorcio não quis mais meu marido e nem ele me quis mais (Depoente 03) (FERNANDES, *et al.*, 2017, p. 3841).

Faz-me sofrer bastante, eu me sinto abandonada, me sinto só, tenho medo de morrer (Depoente 18) (FERNANDES, *et al.*, 2017, p. 3842).

Quando em relação à procura de atendimento especializado, tem-se certo preconceito, devido não ter o conhecimento necessário sobre o assunto. Os CAPS foram desenvolvidos para substituir os Hospitais Psiquiátricos na década de 80. Dentre suas funções: acolher os pacientes com transtornos mentais graves e persistentes; evitar processos de internação; promover a integração social de indivíduos que sofrem de algum transtorno; oferecer suporte assistencial à saúde mental na rede básica e organizar atendimentos aos pacientes em determinado território. Os CAPS são serviços de saúde abertos, comunitários que se diferem pelo porte, capacidade de atendimento, demanda e quantidade populacional daquele município, caracterizando-se como CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020).

Os próprios pacientes acredita que por envolver a psiquiatria, eles sejam considerados loucos. Vejamos depoimentos de pais de crianças que foram encaminhados a psiquiatras para prosseguir com o tratamento (ANTUNES, *et al.*, 2016).

(...) Aí, no começo, quando comecei tratar aqui eu entendia assim: que psiquiatria era para louco né; tanto que para mim foi difícil aceitar o tratamento (S5, linhas 42 a 43) (ANTUNES, *et al.*, 2016, p. 163).

(...) Pra mim, de primeiro, achava que era só pra louco, mas não é. Eu acho que é pra criança que tem problema de depressão, é isso que penso agora (S3, linhas 60 a 61) (ANTUNES, *et al.*, 2016, p. 163).

A qualidade da abordagem na emergência em saúde mental é de suma importância,

considera-se que a primeira impressão possui uma grande influência, e até mesmo no modo como a pessoa é recebida como, a atenção e a preocupação que o profissional demonstra com o paciente quando ele chega ao serviço de saúde. Essas atitudes tem grande impacto sob a resposta do paciente à equipe, bem como, na aceitação das recomendações e na sua adesão ao tratamento, e, essas influências ocorrem mesmo depois de prolongado tempo em que a pessoa tenha procurado por atendimento (KONDO *et al.*, 2011).

Existe uma falta de compreensão dos profissionais de saúde em relação ao sofrimento do paciente com transtornos ansiosos, tem-se que reconhecer que diante da situação de emergência em saúde mental, surge a necessidade de ação rápida e em conjunto, não podendo haver descaso e descuidado. Vejamos relato de um profissional de saúde relatando sobre a falta de treinamento para atender a pessoa com transtorno mental (KONDO *et al.*, 2011).

Há falta de cuidados, como deixar evacuado e urinado por várias horas, não desamarrear por medo de agressão [...] enfim, ver o paciente como um ser que também precisa de cuidados, tanto quanto os outros. Funcionários que não vêem o portador de transtorno mental como doente, de fato (A.2) (KONDO *et al.*, 2011, p. 505).

A confiança gerada entre enfermeiro e paciente que sofre de ansiedade se dá através da boa comunicação e interação. Esse envolvimento da equipe é indispensável no processo de humanização. (ALBUQUERQUE; ALMEIDA, 2020). A figura 2 informa como proceder para garantir um atendimento eficaz com pacientes que tenham esse distúrbio.



Figura 2: Quadro informativo para atendimento.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou ter um conhecimento amplo no que diz respeito aos transtornos ansiosos, que por envolver a saúde mental há um descaso por aqueles que sofrem do distúrbio. Os seus sintomas são sérios, e menosprezar aquele que precisa de ajuda é como deixar um doente morrer aos poucos sabendo que se tem a cura. A mente é a maior inimiga do ser humano e a principal responsável pela qualidade da produtividade das atividades desenvolvidas no dia-a-dia, ou seja, se o estado emocional está afetado a produtividade poderá ser prejudicada acarretando até mesmo doenças graves.

Só quem sofre por algum tipo de transtorno ansioso sabe a dor que é ao ter que enfrentar esse distúrbio e ver que as pessoas a sua volta acham que é algum tipo de drama, e ao tentarem ir ao um hospital buscar ajuda, se decepciona ao se deparar que seu herói, aquele que deveria te ajudar, na verdade também age como os outros não dando a devida importância aos seus sintomas como em qualquer outra doença. Ignorar esses tipos de sintomas faz com que o indivíduo piore, o que antes era um desabafo em palavras hoje pode ser um desabafo que tire a própria vida, na tentativa de pedir socorro a resposta é a humilhação, e o resultado é o paciente se isola e quanto mais sozinho se fica, mais pensamentos ruins se atraí.

Para que o paciente se sinta seguro e certo de que não está sozinho, se faz necessário ter políticas pública efetivo, e até mesmo disponibilizar reuniões com psicólogos, em que se possa fazer rodas de conversa para que cada um se sinta a vontade para desabafar.

Desabafo, uma palavra simples, porém difícil de colocá-la em prática; ter alguém em que possa confiar é tão importante quanto, e um paciente que sofre de ansiedade só precisa saber que tem alguém ao seu lado.

REFERÊNCIAS

ABRATA. Transtorno de ansiedade Manual Informativo. **Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.abrata.org.br/site2018/wp-content/uploads/2019/07/TRANSTORNO-ANSIEDADE.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ALBUQUERQUE, R. N.; ALMEIDA, D. K. V. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**. Mato Grosso, v. 6, n. 12, p. 1 – 16, Jul/Dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/380/299>. Acesso em 28 mar. 2021.

ALMEIDA, R.; MAIA, G. **Os transtornos de saúde mental no mundo, por idade e gênero**. 17 ago. 2018. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2018/07/13/Os-transtornos-de-saude-mental-no-mundo-por-idade-e-genero>. Acesso em 29 fev. 2020.

AMORIM, L. B. *et al.* A roda de conversa como instrumento de cuidado e promoção da saúde mental: percepção dos usuários dos CAPS. **Revista Nursing**. v. 23, n. 263, p. 3710-3715. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg53.pdf>. Acesso em 04 abr. 2021.

- ANTUNES, H. M., *et al.* Motivos e crenças de familiares frente ao tratamento do transtorno depressivo na infância: Estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**. v. 21, n. 2, p. 157-166, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v21n2/1413-294X-epsic-21-02-0157.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.
- CAIRES, M. C.; SHINOHARA, H. Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades. Rio de Janeiro, **Rev. bras. ter. cogn.**, v. 6, n. 1. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v6n1/v6n1a05.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. O cuidado em saúde mental na atualidade. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p. 687-91. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a20.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.
- COUTINHO, F. C. *et al.* História. In: NARDI, A.E.; QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. **Transtorno de Pânico: teoria e clínica**. Artmed, 2012. p. 10.
- ESTEVAM, M. C. *et al.* Convivendo com transtorno mental: perspectiva de familiares sobre atenção básica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 3, p. 679-86. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a19.pdf>. Acesso em 29 fev. 2020.
- FCA. Faculdade de Ciências Agrônomicas. Tipos de Revisão de Literatura. **Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos**. UNESP Campus de Botucatu. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2020.
- FERENHOF, H. A. *et al.* Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- FERNANDES, M. A., *et al.* Transtornos de ansiedade: vivência de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental. **Rev enferm UFPE on line**. v. 11, n. 10, p. 2836-44, out. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33057>. Acesso em 26 set. 2020.
- FRANCO, L. R., QUEIROZ, D. B. C. Os benefícios da acupuntura no tratamento da ansiedade. **Scire Salutis**. v.9, n.3, p.8-15, 2019. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2019.003.0002/1821>. Aceso em 24 ago. 2020.
- KONDO, E. H. *et al.* Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 2, p. 501-7. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a27.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.
- LOPES, K. C. S. P., SANTOS, W. L. Transtorno de ansiedade. **Rev Inic Cient Ext**. v. 1, n. 1, p. 45-50, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47/14>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- PORTAL G1. **Ansiedade: preocupação excessiva com o futuro pode se tornar uma doença**. Atualizado em 03 set. 2019 por G1 – São Paulo. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/especial-publicitario/interplan-assistencia-funeral/interplan-ao-seu-lado-em-todos-os-momentos/noticia/2019/09/03/ansiedade-preocupacao-excessiva-com-o-futuro-pode-se-tornar-uma-doenca.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2020.

RAMOS, W. F. Transtornos de ansiedade. **Escola brasileira de medicina chinesa- EBRAMEC - Curso de formação internacional em acupuntura**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TRANSTORNOS-DE-ANSIEDADE.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SANTANA, G. S., SILVA, A. M. O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. **III Simpósio de assistência farmacêutica**. São Camilo, 2015. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/SAF009_15.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de motocicleta 166, 168

Acidente de trabalho 46, 48, 53, 54, 57

Adolescentes 12, 13, 14, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164

Assistência de enfermagem 7, 20, 21, 25

Atendimento pré-hospitalar 10, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 169, 173

C

Cicatrização 64, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 183

Covid-19 12, 54, 55, 57, 58, 71, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Crianças 12, 32, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 95, 97, 98, 100, 126, 130, 131, 152, 155

Cuidado 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 21, 23, 34, 35, 43, 50, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 80, 110, 114, 121, 126, 140, 143, 146, 174, 176, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 197

Cuidados de enfermagem 11, 20, 59, 60, 62, 66, 72

D

Diabetes Mellitus 102, 110, 112, 113, 118, 121, 122, 123

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 14, 101, 107, 174, 175, 176, 178, 179

E

Educação em saúde 92, 95, 99, 114, 125, 132, 133, 135, 145, 148, 156, 157, 162, 164, 165

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 101, 105, 107, 110, 121, 122, 123, 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 145, 146, 164, 166, 172, 174, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 197, 198, 199

Enfermeiros 10, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 53, 55, 56, 65, 67, 132, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Equipamento de proteção individual 38, 39, 40, 52

Estratégia saúde da família 175

Experimentação 88, 89, 90

F

Farmacologia 12, 87, 88, 89, 90

Feridas Cirúrgicas 181

Ferimentos e lesões 101

Fim de vida 15, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 197

H

Hábito de fumar 175

Hipertensão 113, 123, 125, 129, 130, 131, 132, 133

Hospital 14, 4, 5, 12, 13, 14, 19, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 59, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 84, 91, 93, 95, 101, 105, 106, 107, 108, 121, 124, 127, 166, 167, 169, 170, 173, 181, 185, 186, 189, 193, 196

Humanização 9, 23, 25, 33, 63, 66, 67, 76, 110, 187

I

Infecção 15, 14, 55, 64, 72, 78, 79, 82, 84, 86, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 120, 136, 149, 152, 153, 164, 180, 181, 182, 183, 184

Infecções sexualmente transmissíveis 14, 134, 135, 139, 141, 143, 146

L

Leishmaniose Visceral Canina 14, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 164, 165

P

Pacientes restritos ao leito 11, 59, 60, 62, 67

Pandemia 11, 12, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 68, 70, 71, 73, 75, 78, 80, 82, 84, 85, 97

Pé Diabético 13, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123

Perfil 13, 14, 42, 57, 68, 71, 73, 74, 86, 100, 112, 114, 122, 130, 132, 144, 149, 166, 167, 168, 172, 173, 184, 187, 191

Prevenção 9, 1, 6, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 95, 110, 113, 114, 118, 120, 121, 123, 125, 133, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 155, 156, 158, 162, 163, 164, 167, 171, 183, 184

Promoção da Saúde 149

Q

Questões (Bio)Éticas 15, 185

S

Saúde do trabalhador 39, 40, 41, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Saúde Mental 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 32, 33, 34, 35, 58, 78, 85, 93

Saúde Ocupacional 46, 47, 48, 50

Saúde sexual e reprodutiva 145

T

Tomada de decisão 15, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Transtorno ansioso 25, 28, 34

V

Vítima 98, 166, 167, 173

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

